

Hora certa para cobrar

Para o economista do BNDES, José Roberto Afonso, especialista em finanças públicas, ex-assessor do ministro do Planejamento, José Serra, esta é a hora certa para o governo enquadrar os estados.

“O Plano Real explicitou a dimensão da debilidade econômica dos estados e criou as condições (a necessidade de empréstimos federais) para que o governo possa apoiar, para não dizer exigir, um ajuste fiscal efetivo e duradouro”.

Estas “exigências”, movidas por empréstimo médio superior a R\$ 103 milhões por estado, são de privatização, demissão de servidores públicos, pagamento de dívidas e gastos com custeio.

Dos R\$ 2,7 bilhões já emprestados aos estados, R\$ 1,824 bilhão saíram da CEF e R\$ 956 milhões do BNDES — veja quadro.

A Caixa cobra taxa de juro próxima a 36% ao ano e o BNDES, 32%, ambas abaixo do rendimento anual da caderneta de poupança, 37%.

Técnicos da CEF não acreditam que São Paulo entre nesse programa, porque está resolvendo grande parte de seus problemas por meio de empréstimo de R\$ 7,5 bilhões do Tesouro Nacional para sanear o Banespa.

O Distrito Federal também não é visto como unidade da Federação que deseje tomar qualquer ti-

po de empréstimo, porque está com as finanças em relativa ordem e conta com ajuda tradicional do governo.

Atualmente, existem negociações com o estado de Tocantins. O Amapá chegou a demonstrar interesse, mas não deu continuidade às negociações. (SS)

*“O governo
vai exigir um
ajuste fiscal
efetivo e
duradouro”*

José Roberto Afonso,
economista do BNDES